SOCIOLOGIA

1

Leia os textos a seguir.

> O termo uberização nasce justamente de um desses aplicativos, mais especificamente da empresa Uber, fundada em 2009 e instaurada no Brasil em 2014. Essa empresa buscou oferecer uma plataforma digital onde um motorista autônomo, chamado de parceiro, era capaz de se conectar a um usuário de aplicativo – cliente – para prestar-lhe serviços de locomoção. No entanto, foi o conceito do serviço dessa empresa que serviu de pioneirismo para designar um novo tipo de relação de trabalho.
>
> (MATA, L. F. *A uberização do trabalho no Brasil*: desafios e perspectivas. 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/91548/a-uberizacao-do-trabalho-no-brasil-desafios-e-perspectivas>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

> O trabalho uberizado – e isso em si já é trágico – não se restringe aos trabalhadores que trabalham em plataformas como Uber ou iFood. Há, hoje, plataformas de diversas modalidades de trabalho: médicos, engenheiros, empregadas domésticas, jornalistas, professores. Todos os trabalhadores desse amplo campo dos serviços tendem a se converter em trabalhadores uberizados.
>
> (ANTUNES, R. *apud* FACHIN, P. *A expansão do trabalho uberizado nos levará à escravidão digital*. 2020. Disponível em: <http://abet-trabalho.org.br/ricardo-antunes-a-expansao-do-trabalho-uberizado-nos-levara-a-escravidao-digital/>. Acesso em: 15 dez. 2022.)

Com base nos conhecimentos sobre as transformações recentes no mundo do trabalho e considerando o contexto caracterizado nesses textos, explique a relação entre trabalho informal e trabalho precarizado.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Relação Homem/Natureza: a questão do trabalho na perspectiva antropológica e sociológica – As transformações recentes no mundo do trabalho.

Resposta esperada:

O trabalho informal é caracterizado pela precariedade. Nele, os trabalhadores não possuem vínculo empregatício, tampouco possuem CNPJ. Não têm direitos, portanto, a férias remuneradas, 13º salário, contribuição previdenciária e demais formas de seguridade social. Embora o trabalho informal seja comum no Brasil há bastante tempo, ele adquire grandes proporções durante crises econômicas, quando há diminuição na oferta de contratos formais de trabalho "com carteira assinada". Nos últimos dez anos, desenvolveu-se uma nova relação de trabalho informal, gerenciada por aplicativos e plataformas digitais. A esse processo denominamos "uberização do trabalho", em uma referência explícita à Uber, empresa que intermedeia a prestação de serviços de transporte e a demanda dos consumidores. No entanto, o trabalho uberizado não se restringe a essa plataforma, tendo sido expandido para diversos tipos de prestações de serviços. A novidade dessa nova forma de trabalho informal é justamente o gerenciamento, por meio de algoritmos, da oferta e do pagamento de serviços. Em um processo de acentuada precarização, os trabalhadores recebem suas metas de trabalho e seus rendimentos pela empresa, sem que sejam considerados funcionários dela. As empresas determinam o preço dos serviços e a margem de seus lucros. A exploração do trabalho torna-se ainda mais evidente. Com a uberização, os trabalhadores geram lucro às empresas, sem que tenham nenhum de seus direitos garantidos.

2

A pandemia de Covid-19 evidenciou uma dura realidade: o acesso à saúde é desigual, de forma que as pessoas mais vulneráveis foram mais vitimizadas. Sabemos que o acesso à saúde é um direito social, garantido no Art. 196 da Constituição Federal do Brasil de 1988: "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

Mesmo assim, durante a pandemia, o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) promoveu a Campanha Solidariedade Sem-Teto – Fazendo o que o Governo não faz – caracterizada por diversas ações de auxílio à saúde e doações para moradores de regiões periféricas.

(Disponível em: <https://mtst.org/noticias/campanha-do-mtst-ajuda-mais-12-800-familias-afetadas-pela-covid-19/>. 2020. Acesso em: 13 set. 2022.)

Explique o que são os direitos sociais e, considerando a proposta da campanha do MTST, relacione-os com o exercício da cidadania.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Mudança/Transformação Social/Movimentos Sociais/Direitos/Cidadania - Os direitos civis, políticos e sociais.

Resposta esperada:

A prática da cidadania está diretamente conectada com a existência de direitos civis, sociais e políticos. Todos esses direitos são adquiridos, isto é, não são dados naturalmente. São considerados direitos sociais aqueles que buscam garantir que todas as pessoas tenham a dignidade humana assegurada, por meio da obrigação do Estado em prover o direito ao trabalho, à subsistência, à saúde, à educação e à moradia. Sendo socialmente e historicamente determinados, crises políticas e econômicas podem impactar diretamente o que se entende por direitos sociais, de forma que a manutenção ou a conquista deles depende também da ação dos movimentos sociais, que reivindicam tanto que novas demandas sejam incorporadas quanto exigem a efetivação dos direitos previstos pela Constituição. Nesse sentido, o exercício da cidadania é cotidiano e dinâmico. Considerando a experiência vivenciada pela pandemia da Covid-19 no país, várias dificuldades configuraram um quadro de difícil proteção e prevenção para a população mais pobre e vulnerável. Sem poder fazer o isolamento social tal como era apregoado pelos governadores e recomendado pelos cientistas, houve uma maior exposição dessas pessoas ao vírus. Com a demora do governo federal para a aquisição e aplicação de vacinas, as contaminações continuaram em níveis altos, pressionando o Sistema Único de Saúde. Além disso, o crescimento da pobreza e da fome acentuou a situação, assim como os riscos de despejo em plena crise sanitária. O movimento social MTST agiu de forma a aliviar o sofrimento de muitos.

3

Leia o texto a seguir.

> A *indústria cultural* conferiu poderes avassaladores à capacidade que a ideologia dominante possui de induzir o pensamento, a atenção e mesmo o olhar, a percepção, para os pontos por ela *iluminados*. A *indústria cultural* possibilitou, no século XX, a criação e o funcionamento de sociedades *totalmente administradas*, que já não precisam se empenhar em justificar suas prescrições e imposições: a massa dos consumidores tende a aceitá-las passivamente, considerando-as normais, legitimadas pelo simples fato de existirem. Num dos ensaios de *Prismas*, em 1951, Adorno escreveu: "A ideologia, a aparência socialmente necessária, é hoje a própria sociedade real".
>
> (KONDER, L. *A questão da ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p.84.)

Com base nos conhecimentos sobre os conceitos de *ideologia* e *indústria cultural* e tendo como referência esse texto, explique a analogia entre ideologia e seu poder de iluminação, demonstrando por que essa relação é "uma aparência socialmente necessária".

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: A Indústria Cultural e a Ideologia – Os meios de comunicação e a massificação/homogeneização cultural. **Resposta esperada:**

A ideologia produz deformações nos modos de ver, viver e sentir o mundo. Como exteriorização dos valores econômicos, políticos e sociais dominantes, ela impõe limites à capacidade de compreensão crítica da realidade, inibindo discernimentos. Nesse sentido, o *poder* da *ideologia* está em privilegiar determinados aspectos da realidade e elegê-los como fundamentais ou mesmo únicos – e isso se dá, no caso da *indústria cultural*, por meio do controle dos meios de comunicação e de todo o aparato material responsável pela produção ética e estética da vida social. A padronização de comportamentos e preferências é uma extensão desse poder político da *ideologia*, que reduz a diversidade da vida a condicionamentos previsíveis e manipuláveis. Via produtos da *indústria cultural*, os indivíduos passam a consumir as mesmas coisas, a frequentar os mesmos ambientes, a partilhar as mesmas ideias, massificando sua existência. A frase de Adorno, então, evidencia a pouca liberdade que temos para fazer escolhas e viver de forma autônoma, mantendo os processos de dominação social.

4

Em *Formação do Brasil Contemporâneo*, publicado pela primeira vez em 1942, Caio Prado Jr. atesta que toda história tem um sentido. Sem olharmos para detalhes, o que vemos é uma gigantesca totalidade que se abre sobre a contínua relação entre o passado, o presente e o futuro. Se não houver rupturas, a história tende a se reproduzir de diversas maneiras, ora mais obediente aos fatos, ora intuindo revisitá-los para, em alguma medida, dar-lhes nova aparência. Segundo o autor, portanto, a história não é nem completamente imprevisível, nem dotada de eternas novidades: nisso reside afirmar que carrega um certo sentido.

Com base nos conhecimentos sobre a interpretação de Caio Prado Jr. sobre o passado colonial do Brasil, quais componentes do sentido da colonização podem explicar nossos atuais problemas de racismo, machismo e violência, fenômenos que contribuem para a reprodução histórica da desigualdade e da exclusão?

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O Conhecimento Em Ciências Sociais: introdução ao estudo da sociedade – Teoria e Método – As Ciências Sociais/Sociologia no Brasil.

Resposta esperada:

O "sentido da colonização", de acordo com Caio Prado Jr., se estende pela história do Brasil. Problemas atuais ligam-se ao modo como o latifúndio e a escravidão detiveram a base de nossa sociabilidade. É possível afiançar que o patriarcado, herança de nosso caráter ibérico, relegou ao sexo feminino papéis de total submissão tanto na esfera pública quanto na privada. É nesse sentido que se viabilizam as inúmeras formas de preconceito praticadas contra negros e mulheres, vítimas históricas de um modelo de sociedade baseado na concentração de terras e no poder político nas mãos de oligarquias regionais. As raízes de problemas como o racismo, o machismo e a violência, principalmente contra os mais pobres, se "escondem", portanto, em um universo desigual e alicerçado sobre relações de poder reduzidas a grupos privilegiados. Esse "sentido", de acordo com Caio Prado Jr., explica a atualidade desses problemas na sociedade brasileira.